



PROCESSOS FONOLÓGICOS NO POEMA “A TERRA E NATURÁ” DE PATATIVA DO ASSARÉ

PHONOLOGICAL PROCESSES IN THE POEM ‘A TERRA E NATURÁ’ BY PATATIVA DO ASSARÉ

Larissa Nascimento de Oliveira (PPGL/UESPI)¹
larissanascimentooliveira@aluno.uespi.br

Ailma do Nascimento Silva (UESPI)²
ailmanascimento@uespi.br

Maria de Fátima dos Santos Barros (PPGL/UESPI)³
mariafatimabarros@aluno.uespi.br

João Gabriel Dias Sousa (PPGL/UESPI)⁴
joaogabrielsousa@aluno.uespi.br

RESUMO: A língua está constantemente sofrendo mudanças, este trabalho trata das mudanças ocorridas no nível fônico. Na produção literária do autor Antônio Gonçalves da Silva, mais conhecido como Patativa do Assaré, é possível verificar um forte registro do discurso oral do sertão nordestino brasileiro, partindo desse princípio o presente artigo por meio de uma pesquisa quali-quantitativa objetiva analisar os processos fonológicos mais recorrentes encontrados no poema "A terra é naturá", do poeta cearense Patativa do Assaré, publicado no livro "Cordéis e outros poemas" (2006). O estudo é delineado como pesquisa bibliográfica, descritiva de caráter quali-quantitativo. Para a análise e classificação dos processos nos apoiamos teoricamente em Seara, Nunes e Lazzaratto-volcão (2019), Cagliari (2002), Aragão (1999), Bagno (2012), Pereira e Roberto (2018). Integraram, portanto o *corpus* da pesquisa as palavras que sofreram processos fonológicos, na perspectiva sincrônica. Diante dos resultados obtidos constatamos que no poema ocorrem diferentes processos fonológicos, sendo os processos por apagamento os mais recorrentes (68,1%), principalmente, o apagamento de segmentos no final de palavras seguido pelos processos de substituição (29%) e transposição ou reestruturação silábica (2,9%). Dessa maneira, podemos concluir que existe uma tendência do falante a reduzir e substituir uma propriedade fonológica de difícil realização por outra de produção mais fácil.

PALAVRAS-CHAVES: Processos fonológicos. Poema. Patativa do Assaré.

ABSTRACT: Language is constantly undergoing changes, this paper deals with the changes that occur at the phonic level. In the literary production of the author Antônio Gonçalves da Silva, better known as Patativa do Assaré, it is possible to verify a strong register of the oral discourse of the Brazilian northeastern backlands, based on this principle, the present article, through a qualitative-quantitative research, aims to analyze the most recurrent

¹ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Estadual do Piauí- PPGL. Especialista em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira pela Faculdade ÚNICA.

² Doutora em Linguística e Letras. Professora Adjunta da Universidade Estadual do Piauí.

³ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Letras pela Universidade Estadual do Piauí - PPGL. Especialista em LIBRAS pela Facapi.

⁴ Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Estadual do Piauí - PPGL. Especialista em Ensino da Língua Portuguesa e Inglesa pela Faculdade UniBF.



phonological processes found in the poem "A terra é naturá", by the poet from Ceará, Patativa do Assaré, published in the book "Cordéis e outros poemas" (2006). The study is delineated as a bibliographic, descriptive, qualitative-quantitative research. For the analysis and classification of the processes we rely theoretically on Seara, Nunes and Lazzaratto-volcão (2019), Cagliari (2002), Aragão (1999), Bagno (2012), Pereira and Roberto (2018). Therefore, the corpus of the research included words that underwent phonological processes, from the synchronic perspective. In view of the results obtained, we found that different phonological processes occur in the poem, with deletion processes being the most recurrent (68.1%), mainly the deletion of segments at the end of words, followed by substitution processes (29%) and transposition or syllabic restructuring (2.9%). Thus, we can conclude that there is a tendency of the speaker to reduce and replace a difficult phonological property for one of easier production.

KEYWORDS: Phonological processes. Poem. Patativa do Assaré.

1 INTRODUÇÃO

A língua como um fenômeno vivo encontra-se, constantemente, sofrendo processos de mudanças, os quais podem ser determinados por fatores fonéticos, fonológicos, morfológicos e sintáticos. O presente artigo focou no estudo das alterações fonético-fonológicas que ocorrem na língua, ou seja, os processos fonológicos.

Ao observarmos a fala e a escrita é possível notar que os usuários da língua podem suprimir, transformar, adicionar ou deslocar fonemas. Tais modificações podem ser explicadas através do estudo dos processos fonológicos. Conhecer sobre eles nos ajuda a entender que as mudanças fonéticas não são desordenadas e caóticas e sim, sistemáticas e muitas vezes influenciada por contextos vizinhos. Analisando as produções do talentoso poeta Antônio Gonçalves da Silva, o "Patativa do Assaré", podemos observar a ocorrência de diferentes processos fonológicos, uma vez que a sua produção literária carrega um forte registro do discurso oral do sertão nordestino brasileiro.

Assim, o presente artigo por meio de uma pesquisa quali-quantitativa objetiva analisar e quantificar os processos fonológicos mais recorrentes do poema "A terra é naturá" de Patativa do Assaré, publicado no livro "Cordéis e outros poemas" (2006). Para a análise e classificação dos processos fundamentamo-nos, principalmente, em Seara, Nunes e Lazzaratto-volcão (2019), Cagliari (2002), Aragão (1999), Bagno (2012), Pereira e Roberto (2018). Nas seções seguintes apresentaremos o que são e quais foram os processos fonológicos encontrados no poema, bem como a descrição da metodologia utilizada para a realização do estudo.



2 PROCESSOS FONOLÓGICOS

O conceito de processo fonológico foi concebido, inicialmente, por Stampe (1973), e a partir de suas ideias, esses processos têm sido revistos e ampliados. De acordo com a visão gerativista, Seara, Nunes e Lazzarotto-Volcão (2019, p. 140) definem que “quando a aplicação de uma regra altera a representação subjacente, estamos diante de um processo fonológico. Os processos são as modificações que os morfemas sofrem quando se combinam para formar as palavras”. Todo ser humano se depara com a realização dos processos fonológicos, seja no processo de aquisição da linguagem ou já na vida adulta, visto que são inatos, naturais e universais. Dessa maneira, por meio do estudo dos processos fonológicos podemos entender o que acontece e quais são as razões para as mudanças das palavras.

É importante destacar que eles podem ser estudados tanto do ponto de vista sincrônico, em um determinado estágio da língua, ou do ponto de vista diacrônico, em estágios sucessivos da língua. Além disso, os processos observados diacronicamente ainda podem ser vistos nas mudanças que ocorrem sincronicamente. Neste artigo, investigamos, particularmente, os processos fonológicos na perspectiva sincrônica.

Existem diferentes denominações para os processos fonológicos, que geralmente se caracterizam por serem de supressão, adição, transposição e substituição. Não existe consenso entre os estudiosos quanto à quantidade e à nomenclatura dos processos fonológicos. Eles podem ser classificados de acordo com as alterações que ocorrem nos segmentos, visto que eles “podem alterar ou acrescentar traços articulatorios, eliminar ou inserir segmentos” (SEARA; NUNES; LAZZAROTTO-VOLCÃO, 2019, p. 140). Seara, Nunes e Lazzarotto-Volcão (2019), por exemplo, organizam os processos fonológicos em quatro categorias: assimilação, reestruturação silábica, enfraquecimento e reforço, e neutralização. Alguns dos processos fonológicos encontrados no poema “A terra é naturá”, objeto de estudo do presente artigo, coincidem com a classificação mencionada pelas autoras citadas, no entanto, também encontramos outros processos que não são mencionados pelas autoras, então adotamos também a classificação tradicional dos processos fonológicos, a qual está organizada em quatro

categorias: (1) processos por apagamento ou supressão; (2) processos por acréscimo; (3) processos por transposição e (4) processos por substituição.

3 METODOLOGIA

O estudo é delineado como pesquisa bibliográfica, descritiva de caráter quali-quantitativo. Os dados da pesquisa foram coletados no poema "A terra é naturá", publicado no livro "Cordéis e outros poemas (2006)", obra que reuni 15 cordéis e 2 poemas de Antônio Gonçalves da Silva, o "Patativa do Assaré".

Integraram o *corpus* da pesquisa as palavras que sofreram processos fonológicos, apoiados em uma pesquisa bibliográfica fundamentada, principalmente, em Seara, Nunes e Lazzaratto-volcão (2019), Cagliari (2002), Aragão (1999), Bagno (2012), Pereira e Roberto (2018). Na análise classificamos e elaboramos quadros que apresentam as palavras que sofreram processos fonológicos. Para quantificar os processos de maior frequência, foi construído um gráfico, no qual demonstramos a porcentagem dos processos fonológicos encontrados no poema.

4 O POEMA "A TERRA E NATURÁ" DE PATATIVA DO ASSARÉ

"A terra é naturá" é composto por 13 estrofes de 10 versos, os quais tratam da questão da posse de terra e desapropriação daquilo que se tinha como herança natural. Nogueira (2017, p. 72) aponta que no poema contrapõem-se duas figuras, o sujeito poético, um suposto trabalhador com pouca instrução e o sinhô dotô, coronel, seu interlocutor.

Durante a leitura percebe-se que o sujeito poético deseja transmitir uma verdade que se refere à divisão igualitária de terras. Para ele a terra é uma obra da natureza, que, assim como o sol, a chuva, a lua e o vento, pertence a todos. Além disso, verifica-se que o poeta também trata de temas como a fome, coronelismo, proteção do Estado ao latifúndio e a tão sofrida vida do "agregado", temas rotineiramente já abordados por Patativa do Assaré.

A seguir destacamos alguns versos do poema, demonstrando os processos fonológicos encontrados.

4.1 Processos fonológicos no poema “A terra é naturá”

4.1.1 Processos por apagamento ou supressão

Os processos fonológicos por apagamento ou supressão foram os mais recorrentes no poema. Segundo Cagliari (2002, p. 101) esse processo "ocorre quando há a supressão de um segmento da forma básica de um morfema". Nesse processo podem ser apagado segmento de vogais, semivogais, consoantes ou até de uma sílaba inteira. Analisando o poema, verificamos o processo apagamento em três contextos: apagamento de segmento inicial, apagamento de segmento medial e apagamento de segmento final. Nos versos abaixo, destaca-se as palavras que sofreram processo de apagamento em segmentos finais.

“A TERRA É NATURÁ

Sinhô dotô, meu ofiço
É **servi** ao meu patrão.
Eu não sei **fazê** comiço,
(...)
Dizê, com sua licença,
(...)
Sem **pensa** nos Evangéio,
(...)
E se ele **fô** justicêro
(...)
Pra cada **quá** seu quinhão.
(...)
Esta terra é como o **Só**
Briando o grande, o **menó**
(...)
Pra **conquista** o aguacêro
(...)
A **lampa** dos namorado;
(...)
Sem **amô**, sem vaidade,
Esta lua **cô** de prata
Não lhe dêxa de **sê** grata;
(...)
Goza de **fresco** da brisa,
(...)
Eu, sem **escreve** nem **lê**,

(...)
 De **uvi** o que vô dizê.
 (...)
 Sua casa de **morá**
 (...)
 Seu dotô, seu **coroné**”

Nos versos acima, é possível observar que houve a supressão de segmentos (consonantais e silábicos) no final dos vocábulos. Com exceção da palavra “lampa”, todas as outras perderam os fonemas /r/ e /l/. No quadro abaixo, listamos as palavras do primeiro contexto de apagamento.

Quadro 1: Palavras que sofrem processo fonológico de apagamento no contexto final

natural > naturá	conquistar > conquista
senhor > sinhô	amor > amô
doutor > dotô	cor > cô
servir > servi	ser > sê
fazer > fazê	gozar > gozá
dizer > dizê	frescor > fresco
pensar > pensa	escrever > escreve
for > fô	ler > lê
qual > quá	morar > mora
sol > só	coronel > coroné
menor > menó	ouvir > uvi
	lâmpada > lampa

Fonte: produzido pelo autor

O segundo contexto do processo de apagamento foi em palavras que perderam segmentos mediais. Nos versos abaixo podemos observar a ocorrência de tal processo:

“Que a gente **pra** dizê ela
 (...)
 Se um pai de **famia** honrado,
 (...)
 Sem pensá nos **Evangéio**
 (...)
 Que **nace** todos os dia
Briando o grande, o menó



(...)
Meus **fio** e minha muié”

Nas palavras destacadas acima foram apagados segmentos vocálicos, consonantais e silábicos localizados no meio dos vocábulos. No quadro abaixo é possível observar os segmentos que foram suprimidos:

Quadro 2: Palavras que sofrem processo fonológico de apagamento no contexto medial

para > pra
família > famia
evangélio > evangéio
nasce > nace
brilhando > briando
filho > fio

Fonte: produzido pelo autor

O terceiro contexto de apagamento encontrado foi com a supressão de segmentos no início das palavras. Vejamos os seguintes versos do poema:

“Que lá do **tá** me uvindo
(...)
A quem **to** me referindo”

Nas palavras acima houve a supressão de segmentos silábicos no início dos vocábulos.

Quadro 3: Palavras que sofrem processo fonológico de apagamento no contexto inicial

está > tá
estou > to

Fonte: produzido pelo autor



No poema também observamos que em algumas palavras foram apagados as semivogais, esse processo é conhecido como monotongação. Seara, Nunes e Lazzarotto-Volcão (2019, p. 148) caracterizam o processo como aquele “pelo qual um ditongo passa a ser produzido como uma única vogal. Nesse caso, há um apagamento do glide”. Vejamos alguns dos versos que trazem tal processo:

“Sinhô **dotô**, meu ofiço
(...)
Morre, **dexando** a famia,
(...)
E se ele fô **justicêro**
Parte a casa dos **herdêro**
(...)
Quando sangra o **nevuêro**,
Pra conquistá o **aguacêro**
(...)
Não lhe **dêxa** de sê grata;
(...)
Ôtras vez, vira o capêta,
(...)
Jogando **arguêro** nos óio
(...)
De uvi o que **vô** dizê
Não invejo o seu **tesoro**,
Sua mala de **dinhêro**
A sua prata, o seu **ôro**
o seu boi, o seu **carnêro**
Seu **repôso**, seu recreio,
(...)
Não me **dêxe** deserdado”

Observando as palavras destacadas verifica-se que os glides /y/ e /w/ foram apagadas dos ditongos decrescentes /ey/ e /ow/, caracterizando o processo de monotongação em dois contextos. Sobre o primeiro contexto Seara, Nunes e Lazzarotto-Volcão (2019) destacam que se monotongam os ditongos /ey/ seguidos de fricativas [ʃ] e de tepe [r]. O segundo contexto é caracterizado pelo ditongo /ow/ que se monotonga em qualquer contexto fonético (COSTA, 2003; BAGNO, 2012).



Quadro 4: Palavras que sofreram monotongação

doutor > dotô	outras > ôtras
deixando > dexando	argueiro > arguêro
justiceiro > justicêro	tesouro > tesoro
herdeiro > herdêro	dinheiro > dinheiro
nevoeiro > nevuêro	ouro > ôro
aguaceiro > aguacêro	carneiro > carnêro
deixa > dêxa	deixe > dêxe
vou > vô	repouso > repôso

Fonte: produzido pelo autor

4.2.1 Processos por substituição

Os processos de substituição consistem, especialmente, na substituição de um segmento sonoro por outro ou na troca de algum dos traços que o compõem por influência contextual (PEREIRA; ROBERTO, 2018). Esses processos são os mais variados. Alicerçados nisso, um dos processos de substituição encontrado no poema foi a despalatização e consequente iotização. Nos versos destacados abaixo, encontramos as palavras que sofreram tal processo:

“Os seus **fiinho** adorado
(...)
E aqueles irmão mais **vêio**
(...)
Do **grandaião** elefante
(...)
Móia a casada, a viúva,
A **véia**, a moça, a menina.
Levando tudo de **móio**
Jogando arguêro nos **óio**
(...)
Se o **orguiôso** pudesse
(...)
É terra pra **trabaiá**.
(...)
Meus fio e minha **muíé**”



Sobre esse processo Aragão (1999) destaca que a despalatização é a perda de traço palatal na articulação de um fonema. Ainda, acrescenta que em determinados contextos, por facilidade ou relaxamento de articulação o [ʎ] pode perder o traço palatal, passando a ser articulado como iode [y] (ARAGÃO, 1999), provocando assim o processo de iotização. Câmara Jr. (1977, p. 149) citado por Aragão (1999, p. 3) chama de iotização "a mudança de uma vogal ou consoante para a vogal anterior alta /i/ ou para a semivogal correspondente ou iode".

Nas palavras destacadas nos versos acima, é possível observar o processo descrito por Aragão (1999), visto que o fonema /ʎ/, palatal, correspondente na ortografia pelo dígrafo "lh", transformou-se na vogal /i/, ocorrendo inicialmente o processo de despalatização e consequente iotização.

Quadro 5: Palavras que sofrem despalatização e consequente iotização

filho > fiinho
velho > véio
grandalhão > grandaião
molha > móia
velha > véia
molho > móio
olho > óio
orgulhoso > orguiôso
trabalhar > trabaiá
mulher > muié

Fonte: produzido pelo autor

Entre os processos de substituição mais comumente realizados destaca-se a assimilação. Cagliari (2002, p. 99) pontua que "a assimilação ocorre quando um som torna-se mais semelhante a outro, que lhe está próximo, adquirindo uma propriedade fonética que ele não



tinha". Um dos processos de assimilação encontrados no poema foi à harmonia vocálica. Seara, Nunes e Lazzarotto-Volcão (2019, p. 154) caracterizam a harmonia vocálica como “um processo que consiste em a vogal pré-tônica assimilar um ou mais traços da vogal da sílaba imediatamente seguinte”. Nos versos abaixo destacamos as palavras do poema que sofreram esse processo:

“**Sinhô** dotô, meu ofiço
(...)
Brando, fazendo **cuchicho**
(...)
Ninguém precisa de **istudo**;
(...)
E a sua loja **surtida**
(...)
Iscute o que tô dizendo”

Analisando o contexto das palavras destacadas acima, verificamos que a vogais pré-tônicas média-alta /e/ e /o/ assimilaram o traço de [+alt] das vogais /u/ e /i/ das sílabas seguintes, assemelhando-se em altura à vogal tônica, caracterizando o processo de harmonia vocálica. Seara, Nunes e Lazzarotto-Volcão (2019, p. 155) destacam que “esse processo também é chamado de alteamento (ou elevação) de vogal com motivação aparente”.

Na palavra “sinhô” verifica-se a elevação da vogal média anterior /e/, tornando-se /i/ sobre isso Bisol (1981 *apud* SILVA, 2009, p. 74) aponta “como ambiente mais favorável à presença da vogal homorgânica alta i na sílaba seguinte” e “as razões de ordem articulatória indiciam a nasalidade como um fator expressivamente positivo para a elevação de /e/”.

Quadro 7: Palavras que sofreram harmonia vocálica

senhor > sinhô
cochicho > cuchicho
estudo > istudo
sortida > surtida
escute > iscute

Fonte: produzido pelo autor



No poema também observamos o processo de nasalização, marcado pela transformação de um fonema oral a um fonema nasal: até> inté; aipim> aimpim; igual> ingual; identidade> indentidade; ignorante> ingnorante; idiota> indiota, entre outros (BOTELHO; LEITE, 2005). É possível observar tal processo nos versos abaixo:

“**Inté** botá os mais pequeno
(...)
Seu dotô, que estudou **munto**
(...)
E tem boa **indução**”

Nas palavras destacadas houve o processo de nasalização pelo acréscimo do fonema /n/, nasal.

Quadro 8: Palavras que sofreram nasalização

até > inté
educação > indução
muito > munto

Fonte: produzido pelo autor

Outro processo de substituição encontrado no poema foi o processo fonológico de rotacismo, troca da consoante lateral /l/ pela consoante /r/. Abaixo destacamos os dois versos que apresentam tal processo:

“Este **praneta** comum;
(...)
Tarvez até já tivesse”

O processo de rotacismo aconteceu nas palavras devido a um único aspecto fonológico, porque as duas consoantes são iguais nos pontos de articulação, ambas são alveolares (ROCHA; SILVA, 2015).

Quadro 9: palavras que sofreram rotacismo

planeta > praneta
talvez > tarvez

Fonte: produzido pelo autor

4.2.2 Processos de transposição ou reestruturação silábica

Entre os processos fonológicos por transposição, a metátese ou comutação é o mais comum. Cagliari (2002, p. 101) define o processo como "fenômeno que troca um segmento de posição dentro de morfemas". Já Seara, Nunes e Lazzarotto-Volcão (2019, p. 144) fazem o uso do termo "reestruturação silábica" para se referir aos processos de transposição, destacando que "esse processo ocorre quando há alteração na distribuição das consoantes e vogais". Nos versos destacados abaixo é possível observar a ocorrência de tal processo.

"Não **percisa** de sabença.
 (...)
Potrege, no mesmo instante,
 (...)
 E acha mesmo que **percisa**"

A estrutura silábica básica frequentemente encontrada no PB é CV, no entanto diante de estruturas mais complexas passa a ser perceptível a ocorrência de processos fonológicos, um deles é a permuta ou comutação (metátese) que se caracteriza pela mudança de lugar de um fonema na sequência fônica (SEARA; NUNES; LAZZAROTTO-VOLCÃO, 2019).

Analisando os versos destacados percebemos que na palavra ‘percisa’ houve o deslocamento do fonema /r/ da primeira sílaba de ‘precisa’ a qual tem a estrutura silábica CCV, passando a ser CVC em ‘percisa’. A segunda palavra destacada foi ‘potrege’, formada na sílaba inicial pela estrutura silábica CCV em ‘protege’ e segunda sílaba CV, passando a ser CV na primeira sílaba e CCV na segunda sílaba na ‘potrege’. Assim, nas duas palavras verificamos a ocorrência do processo de permuta ou comutação (metátese).

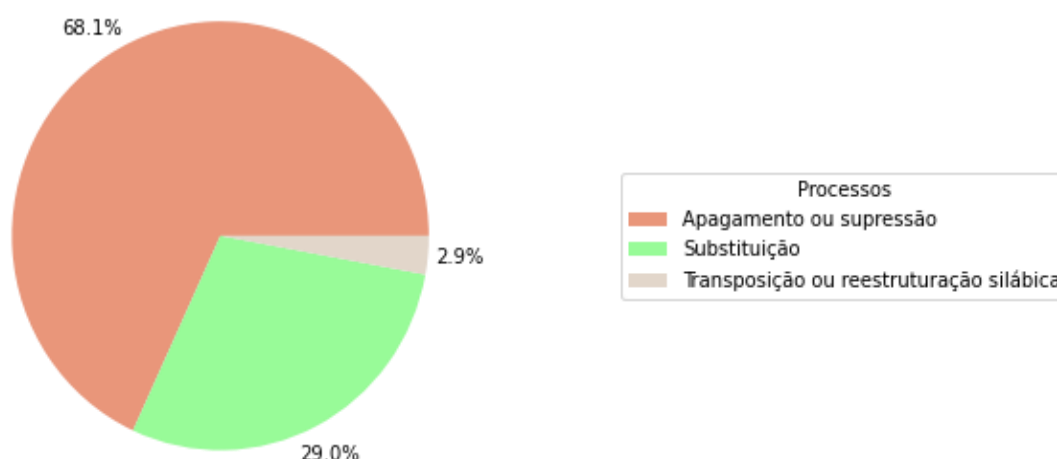
Quadro 10: Palavras que sofreram processos de transposição ou reestruturação silábica

precisa > percisa
protege > poterge

Fonte: produzido pelo autor

A fim de melhorar a visualização dos resultados, elaboramos um gráfico que apresenta a porcentagem dos processos fonológicos encontrados no poema:

Gráfico 1- Processos Fonológicos encontrados no poema “A terra é naturá”



Fonte: elaborado pelo autor



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, vimos o que são processos fonológicos, analisamos o poema "A terra é naturá", do poeta cearense Patativa do Assaré e demonstramos através do ponto de vista sincrônico quais foram os processos fonológicos mais recorrentes. Constatamos que no poema, ocorre, de forma frequente, diversos processos fonológicos, sendo os processos por apagamento os mais recorrentes, principalmente, o apagamento de segmentos no final de palavras e em segundo lugar os processos por substituição de segmentos. Assim, podemos observar que existe uma tendência do falante a reduzir e substituir uma propriedade fonológica de difícil realização por outra de produção mais fácil.

Este estudo possibilitou entender como a nossa língua passa por diferentes fenômenos de alteração sonora que podem ser explicados através do estudo dos processos fonológicos. Discutir sobre eles nos ajudam a conhecer não apenas os processos fonológicos comuns do PB, como também nos leva a compreender diferentes aspectos linguísticos, tais como: as variações linguísticas, processo de aquisição de linguagem e as mudanças da língua.

REFERÊNCIA

- ARAGÃO, Maria do Socorro Silva de. **A despalatalização e consequente iotização no falar de Fortaleza**. 1999. Disponível em: <http://www.profala.ufc.br/Trabalho1.pdf>. Acesso em: 27 de jul. 2021.
- BAGNO, M. **A língua de Eulália**: novela sociolinguística. 17. ed. São Paulo: Contexto, 2012.
- BOTELHO, J. M.; LEITE, I. L. **Metaplasmos contemporâneos**: um estudo acerca das atuais transformações fonéticas da Língua Portuguesa. In: Congresso de Letras da UERJ, 2., 2005, São Gonçalo. Anais do II CLUERJ-SG. São Gonçalo: UERJ, 2005. p. 1-12. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/cluerj-sg/ANAIS/ii/completos/comunicacoes/isabelleinsleite.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2021.
- CAGLIARI, L. C. **Análise fonológica**: introdução à teoria e à prática, com especial destaque para o modelo fonémico. Campinas: Mercado de Letras, 2002.
- COSTA, Cristine Ferreira. **Fonologia lexical e controvérsia neogramática**: análise das regras de monotongação de /ow/ e vocalização de /l/ no PB. Dissertação (Mestrado). Porto Alegre:



Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2004. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/1735>. Acesso em: 28 jul. 2021.

PATATIVA DO ASSARÉ. A terra é naturá. In: **Cordéis e outros poemas**. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2006, p. 116-118.

PEREIRA, Marli.; ROBERTO, Tania. Processos fonológicos. In: Pereira, Marli; Roberto, Tânia; RAMOS, Jacqueline. **Português V**. Rio de Janeiro: Fundação Cecierj, 2018. p. 87-111. Disponível em: <https://canal.cecierj.edu.br/recurso/17164>. Acesso em: 5 ago. 2021.

ROCHA, Max.; SILVA, José. Olhares sobre o fenômeno do rotacismo. **EFDeportes.com**, Buenos Aires, ano 20, n. 204, maio. 2015. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd204/olhares-sobre-o-fenomeno-do-rotacismo.htm>. Acesso em: 09 ago. 2021.

SEARA, Izabel Christine; NUNES, Vanessa Gonzaga; LAZZAROTTO-VOLCÃO, Cristiane. **Para conhecer Fonética e fonologia do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2019.

SILVA, Ailma do Nascimento. **As pretônicas no falar teresinense**. 2009. 236 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Disponível em: <https://repositorio.pucrs.br/dspace/handle/10923/4043>. Acesso em: 27 jul 2021.

NOGUEIRA, Renata. **A poética social de patativa do assaré**. 2017. 164f. Dissertação (Mestrado em Literatura Brasileira) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

ANEXO A- POEMA “A TERRA É NATURÁ”

A TERRA É NATURÁ

Sinhô dotô, meu ofiço
É servi ao meu patrão.
Eu não sei fazê comiço,
Nem discurço, nem sermão;
Nem sei as letras onde mora,
Mas porém, eu quero agora
Dizê, com sua licença,
Uma coisa bem singela,
Que a gente pra dizé ela
Não percisa de sabença.

Se um pai de famia honrado,
Morre, dexando a famia,
Os seus fiinho adorado
Por dono da moradia,
E aqueles irmão mais véio,



Sem pensa nos Evangéio,
Contro os novo a toda hora
Lança da inveja o veneno
Inté bota os mais pequeno
Daquela casa pra fora.

Disso tudo o resultado
Seu dotô sabe a verdade,
Pois, logo os prejudicado
Recorre às oturidade;
E no chafurdo infeliz
Depressa vai o juiz
Fazê a paz dos irmão
E se ele fô justicêro
Parte a casa dos herdêro
Pra cada quá seu quinhão.

Seu dotô, que estudou munto
E tem boa inducação,
Não ignore este assunto
Da minha comparação,
Pois este pai de fâmia
É o Deus da Soberania,
Pai do sinhô e pai meu,
Que tudo cria e sustenta,
E esta casa representa
A terra que Ele nos deu.

O pai de fâmia honrado,
A quem to me referindo,
É Deus nosso Pai Amado
Que lá do Céu tá me uvindo,
O Deus justo que não erra
E que pra nós fez a terra,
Este praneta comum;
Pois a terra com certeza
É obra da natureza
Que pertence a cada um.

Esta terra é como o Só
Que nace todos os dia
Briando o grande, o menó
E tudo que a terra cria.
O só quilarêa os monte,
Tombém as água das fonte,



Com a sua luz amiga,
Potrege, no mesmo instante,
Do grandaião elefante
A pequenina formiga.

Esta terra é como a chuva,
Que vai da praia a campina,
Móia a casada, a viúva,
A véia, a moça, a menina.
Quando sangra o nevuêro,
Pra conquista o aguacêro
Ninguém vai fazê fuxico,
Pois a chuva tudo cobre,
Móia a tapera do pobre
E a grande casa do rico.

Esta terra é como a lua,
Este foco prateado
Que é do campo até a rua,
A lampa dos namorado;
Mas, mesmo ao veio cacundo,
Já com ar de moribundo
Sem amô, sem vaidade,
Esta lua cô de prata
Não lhe dêxa de sê grata;
Lhe manda quilaridade.

Esta terra é como o vento,
O vento que, por capricho
Assopra, as vez, um momento,
Brando, fazendo cuchicho.
Ôtras vez, vira o capeta,
Vai fazendo pirueta,
Roncando com desatino,
Levando tudo de moio
Jogando arguêro nos óio
Do grande e do pequenino.

Se o orguiôso pudesse
Com seu ranço desmedido,
Tarvez até já tivesse
Este vento repartido,
Ficando com a viração
Dando ao pobre o furacão;
Pois sei que ele tem vontade



E acha mesmo que precisa
Goza de fresco da brisa,
Dando ao pobre a tempestade.
Pois o vento, o só, a lua,
A chuva e a terra também,
Tudo é coisa minha e sua,
Seu dotô conhece bem.
Pra se sabe disso tudo
Ninguém precisa de istudo;
Eu, sem escreve nem lê,
Conheço desta verdade,
Seu dotô, tenha bondade
De uvi o que vô dizê.

Não invejo o seu tesôro,
Sua mala de dinhêro
A sua prata, o seu ôro
o seu boi, o seu carnêro
Seu repôso, seu recreio,
Seu bom carro de passeio,
Sua casa de mora
E a sua loja surtida,
O que quero nesta vida
É terra pra trabaiaá.

Iscute o que to dizendo,
Seu dotô, seu coroné:
De fome tão padecendo
Meus fio e minha muié.
Sem briga, questão nem guerra,
Meça desta grande terra
Umas tarefa pra eu!
Tenha pena do agregado
Não me dêxe deserddado
Daquilo que Deus me deu.

Recebido em: 09/09/2021 | Aprovado em: 23/09/2021
Publicado em: 08/07/2025
